

Nome: _____ N°: _____

Endereço: _____ Data: _____

Telefone: _____ E-mail: _____



PARA QUEM CURSARÁ A 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO EM 2018

Disciplina:
PORTUGUÊS

Prova:
DESAFIO

NOTA:

Texto para as questões de **1 a 6**.

*PENSAMOS NÃO COMO PÁGINA ABERTA, MAS COMO
HIPERTEXTO EM METAMORFOSE*

A linha de evolução da humanidade ofereceu em tempos diversos ___ prioridade ___ órgãos diferentes como fundamentais ___ comunicação. Quando ainda não se havia inventado a escrita, toda comunicação se fazia pela boca e esta simbolizava a essência da comunicação. Malditos eram os que rogavam pragas, e não se podia pensar em castigo maior que a imposição do silêncio.

Mais tarde, a mão substituiu a boca e a escrita passou a ser garantidora de permanência e imortalidade. Desenvolveu-se acurado sistema de estudo caligráfico e passou-se a considerar que nada expressa melhor a identidade da pessoa que sua caligrafia e sua assinatura.

Na era da informática, a importância da comunicação rapidamente vai substituindo as mãos pelos olhos, e a visão passa a constituir órgão soberano. Num mundo globalizado e, em muitos aspectos, virtual, a boca pouco vale, e as mãos passam a ser apenas instrumento da visão. É de acreditar que a evolução pare por aí, não porque ainda faltam órgãos para isso, mas porque o hipertexto simboliza a própria forma de pensar.

Que é o hipertexto? É a nova forma de escrita e de comunicação no mundo da informática, um dispositivo no qual a informação se apresenta através de uma rede de nós interconectados por links que permitem acesso não linear por parte do leitor. É uma página absolutamente diferente de uma página textual, nela pode ocorrer metamorfose permanente – pois pode mudar a cada instante –, grande heterogeneidade – os nós do hipertexto podem incluir conteúdos diversos – e imensa multiplicidade, pois qualquer nó da rede, mesmo isolada das demais, contém uma nova rede e, principalmente, grande mobilidade dos centros. Assim, ao invés de uma “ideia principal”, presente em uma página comum, existem ideias multiconectadas que passam a ser acionadas ao sabor das necessidades e dos interesses.

Em síntese, o hipertexto se identifica com a nossa maneira de pensar, que, na verdade, funciona pela conexão entre diferentes modos de conhecer e de expressar.

(Celso Antunes. *A prática de novos saberes*. Fortaleza: Edições Livro Técnico, 2003, p. 43-45. Adaptado)

QUESTÃO 1

No primeiro período do texto, os espaços devem ser preenchidos, respectivamente, com

- a) a – a – à
- b) a – à – à
- c) à – à – a
- d) à – a – a
- e) a – à – a

RESOLUÇÃO

No primeiro espaço, temos apenas artigo; no segundo, apenas preposição; no terceiro, fusão da preposição *a* com o artigo *a*.

Resposta A

QUESTÃO 2

Quanto ao tema central em torno do qual se desenvolve, o texto evidencia a pretensão do autor de ressaltar

- a) o pouco valor da comunicação oral em um mundo globalizado.
- b) a rapidez com que os e-mails substituem a comunicação escrita.
- c) a funcionalidade das redes sociais no mundo virtual .
- d) o hipertexto, como manifestação da forma de pensar do homem.
- e) a importância da ideia central na página do texto escrito.

RESOLUÇÃO

O texto é claro em ressaltar que o hipertexto representa uma manifestação da forma de pensar do homem.

Resposta D

QUESTÃO 3

No texto, destaca-se, na sucessão de seus parágrafos, a linha de evolução por que teria passado a comunicação humana. Nessa perspectiva, o autor distingue, como sequência,

- a) a imposição do silêncio, a passagem à ideia principal, a escrita e assinatura de próprio punho.
- b) a linguagem falada, a escrita da página textual, a escrita da informática enviada por e-mail.
- c) a interação oral, a produção da escrita, a comunicação em *links* no mundo da informática.
- d) a comunicação via oral, a linguagem escrita manualmente, o emprego de aparelhos (computadores) que substituem a escrita.
- e) a comunicação oral-auditiva, os sistemas caligráficos, a rede de nós interconectados nas páginas virtuais.

RESOLUÇÃO

A sequência que o texto estabelece corresponde a interação oral, produção da escrita, comunicação em *links* no mundo da informática.

Resposta C

QUESTÃO 4

O correto entendimento do texto requer que o interpretemos como

- a) descritivo: em torno da evolução bem-sucedida da escrita ao longo do tempo.
- b) narrativo: com cenários, tempos e personagens principais e secundárias.
- c) expositivo: um tema é apresentado em seus tópicos e subtópicos.
- d) dissertativo: certo raciocínio é construído em torno de várias hipóteses.
- e) injuntivo: uma sequência de procedimentos práticos é apresentada.

RESOLUÇÃO

O texto é expositivo e desenvolve-se em torno de um tópico e subtópicos.

Resposta C

QUESTÃO 5

A leitura do texto nos leva a concluir que

- a) na linha da evolução, a comunicação oral foi superada pelos estudos caligráficos.
- b) o hipertexto constitui uma forma linear de leitura, ainda que sobre temas diferentes.
- c) a multiplicidade dos textos se manifesta, sobretudo, na diversidade de conteúdos.
- d) os grandes escritores somente se tornam imortais pelos textos escritos que deixam.
- e) a informática representaria o ponto extremo de evolução da comunicação humana.

RESOLUÇÃO

O texto deixa claro que, em termos de comunicação, a informática simboliza o ponto mais alto da evolução do homem.

Resposta E

QUESTÃO 6

Em “qualquer nó da rede, mesmo isolada das demais, contém uma nova rede e, principalmente, grande mobilidade dos centros”, o segmento estacado expressa um sentido

- a) temporal: equivale semanticamente à expressão logo que.
- b) condicional: tem o mesmo significado da outra desde que.
- c) concessivo: poderia ser substituído pela locução ainda que.
- d) conclusivo: resulta da formulação de uma hipótese anterior.
- e) causal: sinaliza que se trata de uma relação de causa e efeito.

RESOLUÇÃO

O trecho destacado *concede*, ou seja, admite algo (uma rede pode estar isolada das demais) que, em princípio, contraria a afirmação da oração principal (toda rede se relaciona com outras redes e tem o centro móvel).

Resposta C

QUESTÃO 7

A afirmação “desenvolveu-se acurado sistema de estudo caligráfico” quer dizer que se promoveu um sistema

- a) irreversível.
- b) aprimorado.
- c) oportuno.
- d) esporádico.
- e) gradativo.

RESOLUÇÃO

Acurado significa “aprimorado”, “esmerado”, “feito com rigor”.

Resposta B

QUESTÃO 8

O *se* em “desenvolveu-se acurado sistema de estudo caligráfico” é

- a) partícula apassivadora.
- b) índice de indeterminação do sujeito.
- c) pronome reflexivo.
- d) parte integrante do verbo.
- e) partícula de realce.

RESOLUÇÃO

O *se* é pronome apassivador, porque a frase está na voz passiva sintética e tem sujeito “acurado sistema de estudo caligráfico”. Para confirmar essa análise, basta passar a frase da passiva sintética para a passiva analítica: **Acurado sistema de estudo caligráfico foi desenvolvido.**

Resposta A

Texto para as questões de **9** a **13**.

VIRGÍLIA?

Virgília? Mas então era a mesma senhora que alguns anos depois...? A mesma; era justamente a senhora, que em 1869 devia assistir aos meus últimos dias, e que antes, muito antes, teve larga parte nas minhas mais íntimas sensações. Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos; era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça, e, com certeza, a mais voluntariosa. Não digo que já lhe coubesse a primazia da beleza, entre as mocinhas do tempo, porque isto não é romance, em que o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas; mas também não digo que lhe maculasse o rosto nenhuma sarda ou espinha, não. Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno, que o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação. Era isto Virgília, e era clara, muito clara, faceira, ignorante, pueril, cheia de uns ímpetos misteriosos; muita preguiça e alguma devoção, – devoção, ou talvez medo; creio que medo.

Aí tem o leitor, em poucas linhas, o retrato físico e moral da pessoa que devia influir mais tarde na minha vida; era aquilo com dezesseis anos. Tu que me lêes, se ainda fores viva, quando estas páginas vierem à luz, – tu que me lêes, Virgília amada, não reparas na diferença entre a linguagem de hoje e a que primeiro empreguei quando te vi? Crê que era tão sincero então como agora; a morte não me tornou rabugento, nem injusto.

– Mas, dirás tu, como é que podes assim discernir a verdade daquele tempo, e exprimi-la depois de tantos anos?

Ah! indiscreta! ah! ignorantona! Mas é isso mesmo que nos faz senhores da terra, é esse poder de restaurar o passado, para tocar a instabilidade das nossas impressões e a vaidade dos nossos afetos. Deixa lá dizer Pascal que o homem é um caniço pensante. Não; é uma errata pensante, isso sim. Cada estação da vida é uma edição, que corrige a anterior, e que será corrigida também, até a edição definitiva, que o editor dá de graça aos vermes.

(Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*)

QUESTÃO 9

O início do texto contém indicações que implicam

- a) contraposição entre Virgília e o narrador; entre respectivamente morte e vida.
- b) juventude e morte do narrador, adolescência e idade adulta de Virgília.
- c) beleza da juventude de Virgília em oposição ao seu estado ainda jovem “alguns anos depois”.
- d) a abordagem apenas da vida juvenil de Virgília e Brás Cubas.
- e) permanência da beleza infantil de Virgília.

RESOLUÇÃO

O narrador refere-se à sua juventude no trecho “... e que antes, muito antes, teve larga parte nas minhas mais íntimas sensações” e à sua morte em “... em 1869 devia assistir aos meus últimos dias”. Quanto à personagem Virgília, o narrador a descreve no trecho que vai de “Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos” até o final do primeiro parágrafo, reportando-se à sua adolescência. A idade adulta de Virgília é mencionada no início do primeiro parágrafo. “Virgília?... A mesma; era justamente a senhora, que em 1869 devia assistir aos meus últimos dias...”.

Resposta B

QUESTÃO 10

O trecho “Não digo que já lhe coubesse a primazia da beleza, entre as mocinhas do tempo, porque isto não é romance, em que o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas” deve ser tomado como

- a) uma afirmação de que, realmente, Machado de Assis não estava escrevendo romance, mas narrando memórias, fatos verídicos.
- b) a indicação de que a figura de Virgília é descrita por Machado de Assis com base na realidade, embora se trate de um romance.
- c) a indicação de que Virgília é pintada com verossimilhança, pois o livro de Machado de Assis não é, na verdade, um romance.
- d) uma alusão irônica que, em seu romance, faz Machado de Assis à tendência idealizadora das obras de ficção.
- e) uma ironia com a beleza feminina na adolescência.

RESOLUÇÃO

O narrador alude ironicamente à tendência das obras de ficção, principalmente dos romances românticos, de idealizarem a realidade.

Resposta D

QUESTÃO 11

No segundo parágrafo, o narrador resume o retrato que fez de Virgília com as seguintes palavras: “era aquilo com dezesseis anos”. A palavra *aquilo* tem aí a função

- a) de pura e simplesmente referir-se à descrição feita.
- b) de indicar que se trata de uma descrição precisa.
- c) de manter uma referência ao retrato que lhe preserve a sugestão e os traços de mistério.
- d) de indicar que a descrição feita é confusa e díspar, entrelaçando atributos físicos e morais.
- e) de se referir pejorativamente a Virgília.

RESOLUÇÃO

O pronome demonstrativo *aquilo* refere-se à descrição de Virgília, feita pelo narrador no parágrafo anterior.

Resposta A

QUESTÃO 12

No segundo parágrafo, temos referências temporais que indicam, em relação ao modo como se observa a realidade, um paralelo

- a) entre a velhice presente do narrador e a sua juventude passada.
- b) entre a beleza adolescente de Virgília e sua velhice presente ou mesmo sua morte.
- c) entre a perspectiva do autor jovem e a sua perspectiva *post mortem*.
- d) entre a antiga beleza de Virgília e sua ignorada situação quando da publicação das memórias do narrador.
- e) entre o ponto de vista do narrador e o ponto de vista de Virgília.

RESOLUÇÃO

No segundo parágrafo, as referências temporais (“não reparas na diferença entre a linguagem de hoje e a que primeiro empreguei quando te vi? Crê que era tão sincero então como agora”) indicam um paralelo entre a perspectiva do autor jovem e sua perspectiva depois da morte.

Resposta C

QUESTÃO 13

A afirmação de que o homem é uma “errata pensante” significa que

- a) o homem é um erro que pensa.
- b) o homem só pensa errando.
- c) errar é próprio do homem.
- d) o homem é uma coleção de erros que pensam.
- e) o homem é um constante reformulador de si mesmo.

RESOLUÇÃO

“Errata pensante” significa que o homem é um constante reformulador de si mesmo, porque é capaz de alterar seu comportamento a partir de uma autoavaliação de suas ações.

Resposta E

Texto para as questões **14** e **15**.

ANTÍFONA

Ó Formas alvas, brancas, Formas claras
De luares, de neves, de neblinas!...

Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...

Incensos dos turíbulos das aras...

vasos para queimar incensos - altares

Formas de Amor, consteladamente puras,
De Virgens e de Santas vaporosas...

Brilhos errantes, mápidas frescuras

E dolências de lírios e de rosas...

orvalhadas, úmidas

mágoas, dores

Indefiníveis músicas supremas,
Harmonias da Cor e do Perfume...

Horas do Ocaso, trêmulas, extremas,

Réquiem do Sol que a Dor da Luz resume...

missa fúnebre

[...]

Fecundai o Mistério destes versos

Com a chama ideal de todos os mistérios.

[...]

(Cruz e Sousa)

QUESTÃO 14

Considere as afirmações:

- I. O poema pode ser considerado metalinguístico, porque apresenta como tema a própria obra poética, a criação literária.
- II. Os termos do vocabulário litúrgico (“incensos”, “turíbulos”, “aras”, “Réquiem”) conferem ao poema uma atmosfera de gravidade e mistério.
- III. As palavras são empregadas em sentido literal, procurando definir com precisão realidades invisíveis.
- IV. As iniciais maiúsculas em certos substantivos sugerem essências imateriais, espirituais (“o Mistério”, “a Cor”...), por oposição a realidades do mundo físico (“lírios”, “rosas”).

Está **correto** o que se afirma em

- a) I, II e IV, apenas.
- b) I, II e III, apenas.
- c) II e IV, apenas.
- d) I, III e IV, apenas.
- e) II e III, apenas.

RESOLUÇÃO

As palavras não procuram “definir realidades invisíveis”, mas, antes, sugerir.

Resposta A

QUESTÃO 15

Considere as afirmações:

- I. O poeta invoca as “Formas” que ele pretende captar ou sugerir, pedindo a elas que *fecundem* “o Mistério” de seu poema.
- II. As reticências sugerem enumerações abertas e um espaço indefinido de possibilidades.
- III. Há riqueza de sugestões sensoriais: visuais (“Formas alvas”...), olfativas (“incensos”, “lírios”, “rosas”), auditivas (“músicas supremas”), tácteis (“mádivas frescuras”) e sinestésicas (“Harmonias da Cor e do Perfume”).
- IV. Segundo os dois últimos versos transcritos, a poesia aspira a conter “o Mistério”, captando a essência (a “chama ideal”) presente em “todos os mistérios”.

Está **correto** o que se afirma em

- a) I e II, apenas.
- b) I e III, apenas.
- c) III e IV, apenas.
- d) II, III e IV, apenas.
- e) I, II, III e IV.

RESOLUÇÃO

Todas as proposições se referem corretamente ao texto.

Resposta E

